OS IMPACTOS SÓCIO-AMBIENTAIS E A TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM CAUSADAS PELO MINÉRIO DE FERRO NA PRAIA DO CACO EM MANGARATIBA - RJ

Mariana da Mota Alves
FIC - Fundação Educacional Campograndense
marianamota2896@gmail.com

Isaac Rosa
FIC - Fundação Educacional Campograndense
Isaacdarosa@yahoo.com.br

Resumo:

Este artigo visa discorrer sobre o conceito de paisagem, os impactos sócio-ambientais e as transformações de uma paisagem, que veio sendo modificada em pouco tempo, em prol de um crescimento econômico, através das atividades de mineração e extração por areia e minério de ferro. Deixando de lado a bela paisagem que ali existia, trazendo olhares de turistas e curiosos, que hoje já há uma grande dicotomia. O município de Mangaratiba fica na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro e é considerado o "portão" principal da Costa Verde. O presente trabalho tem por objetivo apresentar brevemente a história do Município de Mangaratiba, mostrando a participação do turismo e da mineração bem como, os impactos que a paisagem e população local sofreram desde a fundação do município até os dias atuais e quais os fatores que influenciaram em sua transformação. Através do estudo das paisagens podemos observar como a Praia do Saco sofreu, com estas e sua população que teve que se adaptar aos novos detalhes adquiridos devido ao impacto.

Palavras-chave: Paisagem, impacto, transformação, Mangaratiba.

Abstrat

This article aims to discuss the concept of landscape, the socio-environmental impacts and the transformations of a landscape, which has been modified in a short time, for the sake of economic growth through the mining and extraction of sand and ore from iron. Leaving aside the beautiful landscape that existed there, bringing looks of tourists and inquisitive, that today there is a great dichotomy. The municipality of Mangaratiba is in the metropolitan region of the state of Rio de Janeiro and is considered the main gate of the Costa Verde. The present work aims to present briefly the history of the Municipality of Mangaratiba, showing the participation of tourism and mining as well as the impacts that the landscape and local population suffered from the foundation of the municipality to the present day and what factors influenced In its transformation. Through the study of the landscapes we can observe how Saco Beach suffered, with these and its population that had to adapt to the new details acquired due to the impact.
Key words: Landscape, impact, transformation, Mangaratiba.

Introdução

Para entendermos o real propósito desse trabalho e daquilo que aqui foi escrito, não se necessita de amplo senso crítico, mas trata-se apenas de ser capaz de enxergar o óbvio, que salta aos nossos olhos a todo tempo, dia a dia. Vamos então, retroceder brevemente a era da simplicidade e grandiosidade da natureza, quando ainda não havíamos aprendido a destruí-la. Desde o surgimento do homem no planeta, sabe-se que muitas transformações foram necessárias na natureza para que sua evolução de fato fosse um sucesso. Afinal, o homo sapiens poderia ter sido uma espécie extinta há tempos se intervenções e devidas modificações não fossem realizadas. Porém, naquele período, quem se adaptava ao que a natureza oferecia, era o homo sapiens, uma vez que dependia dela e do que ela tinha para oferecer para sua então sobrevivência.

Na ótica atual, as alterações e forma como os seres humanos se comportam, em praticamente nada lembram o seu surgimento. Isso se dá porque, o desenvolvimento interferiu também na maneira de como vemos o planeta e a natureza em si. Hoje, há uma séria inversão de papéis e valores, onde o homem tenta controlar a natureza e extrair de forma mais descontrolada e irracional possível todos os seus recursos.

Inúmeras pesquisas e inclusive tema de documentários, mostram que se o ser humano deixasse de existir completamente, o planeta se recuperaria de forma expressiva e surpreendente em todos os aspectos. Isso deixa claro que, desde o período em que infelizmente, o ser humano descobriu que é capaz de intervir na natureza, principalmente com intenções econômicas, os valores e pensamentos mudaram acentuadamente. O que parece passar despercebido e até mesmo irrelevante é a descaracterização do planeta ao longo de tanto tempo. Esse ultraje com o Globo faz com que o esgotamento dos recursos naturais seja acelerado e esquecido. Esquecimento também que, parece atingir a memória do mundo sobre o seu próprio surgimento e sua história de evolução, que deixa claro quem depende de quem.

O bordão mais conhecido, porém, ultimamente mais ignorado que diz: “A natureza não precisa do homem, mas o homem precisa da natureza”, talvez possa no futuro servir de aprendizado a humanidade sobre um conceito mais que óbvio.

Agora que discorremos brevemente sobre o assunto principal que será abordado, podemos tratar com mais clareza sobre o tema que se refere às transformações sofridas por uma paisagem no transcorrer do tempo, onde mais uma vez, figura no cenário a interferência humana com atividades econômicas e suas influências diretas e indiretas. As informações aqui apresentadas serão focadas e baseadas na Praia do Saco, localizada no município de

Mangaratiba, no Estado do Rio de Janeiro, no conceito básico de paisagem, bem como, nos seus aspectos e integrantes que a formam.

Trataremos da prática de atividades relacionadas ao minério de ferro no local em questão que, atingiu diretamente a paisagem local, interferindo em vários aspectos, como por exemplo, ter afetado o curso de alguns rios. Outras providências tomadas para o desenvolvimento da produção de minério causaram sérios riscos não apenas para a paisagem, mas a população como um todo. Longe de saber dos perigos que podem alterar a forma de suas vidas, a sociedade mesmo sem conhecer os motivos, aceita às modificações que invadem seu cotidiano de forma silenciosa. Por se tratar de uma séria e até mesmo violenta descaracterização da originalidade da paisagem e seus complementos, o estudo em questão visa destacar a importância de manter uma paisagem viva e sua originalidade, visto que boa parte da população que a rodeia também necessita dela para sobrevivência.

O intuito principal desse trabalho é destacar as sérias alterações que muita das vezes ao longo do tempo, poderá ser irreversível a uma paisagem que até o início da intervenção humana poderia ser apreciada em sua total originalidade e plena conformidade natural. Destaca-se ainda, o desprezo total nas questões que envolvem a recuperação da zona atingida pelas explorações tanto por parte dos agressores, quanto pela população local que não apresenta, em sua maioria, aparente preocupação ou algo do gênero. Porém, outra parcela tenta zelar pelo pouco que restou de original da natureza fazendo jus ao que havia ali antes de chegarem.

A METAMORFOSE DA PAISAGEM ATRAVÉS DOS IMPACTOS SÓCIO-AMBIENTAIS

Antes de apresentarmos o conteúdo deste artigo, devemos saber o significado de paisagem e tudo o que ela representa. Dos conceitos mais conhecidos e estudados em Geografia, destacamos o de *Milton Santos*, que diz em seu livro: *"Metamorfoses do Espaço Habitado"*, que: *"Paisagem é tudo que nós vemos, o que nossa visão alcança."* Diante dessa afirmativa, podemos afirmar que, a definição de paisagem independe de fatores que a formem. Essa definição apesar de parecer vaga, retrata a forma que cada um tem em descrever um mesmo cenário, sob uma visão diferenciada e destacando aspectos diferentes. Como o próprio conceito básico sobre paisagem aponta, podemos dizer que cada indivíduo leva consigo a capacidade de saber distinguir o comum e o incomum quando assume postura de espectador. Geralmente, acontece quando apreciamos uma determinada paisagem e salta aos olhos algo que pareça irregular ou divergente ao que julgamos ser normal.

Certamente, todas as paisagens sofrem modificações ao longo dos anos, por

exemplo, pelas ações diretas ou indiretas dos homens ou da natureza. Há tempos, a natureza, era a única responsável pela metamorfose de um cenário. Da lapidação de uma simples rocha, por efeito da água do mar, por exemplo, ao desenho das areias de um deserto feitas pela ação dos ventos. Porém, com o decorrer dos anos, o personagem mais comum e talvez o responsável mais atuante na modificação de uma paisagem, deixou de ser a natureza, esse papel foi assumido pelo homem, que por intermédio de suas ações vem alterando todas ou grande maioria das paisagens consideradas comuns. Como Milton Santos aponta que a paisagem cristaliza momentos e períodos históricos em seus processos de constituição e transformação:

> A paisagem nada tem de fixo, de imóvel. Cada vez que a sociedade passa por um processo de mudança, a economia, as relações sociais e políticas também mudam, em ritmos e intensidades variados. A mesma coisa acontece em relação ao espaço e à paisagem que se transforma para se adaptar às novas necessidades da sociedade. (SANTOS, 1997, p. 37)

Desde que o homem aprendeu que poderia modificar um espaço geográfico para dar início a realização de seus objetivos, juntamente a isso muitos problemas se iniciaram. Com a maioria de seus projetos, a intervenção das paisagens e formas naturais se tornou um problema constante ao que se refere a uma paisagem até então intacta. Agregado as modificações, não apenas a paisagem é atingida, mas também a sociedade que faz parte desse espaço. Qualquer acréscimo ou decréscimo em um cenário onde há uma população ou não, haverá a curto ou longo prazo uma resposta acerca daquela alteração. Quando falamos sobre alteração da paisagem, citamos desde um simples plantio de uma nova espécie de árvore, até o desvio do curso de um rio. Em ambos os casos, um dos componentes desse ambiente, no caso, a população, é afetada, seja de forma positiva ou negativa.

Como citado anteriormente, de acordo com a ideia de *Milton Santos*, tudo aquilo que vemos é representação de uma paisagem, por isso, a maneira com a qual ela é atingida é tão importante quanto o motivo, pois as consequências podem ou não causar uma transformação irreversível em determinado cenário. Na maioria das vezes, sem respaldo de qualquer setor que o possa representar, a sociedade é quase obrigada a aceitar e conviver com certas interferências e influências externas. A natureza pode ser facilmente recuperada, com o passar dos anos, mas a vida humana, nem sempre tem uma segunda chance. Porém, como em outros casos, nem sempre o homem se torna vítima dessas modificações. Como o intuito de progredir é algo natural e a busca pelo conforto se tornou um alvo mirado por tantos outros, o ser humano busca incessantemente formas de alcançar as suas metas. Práticas como desmatamento, queimadas, extração irregular de madeiras, perfuração de regiões

montanhosas, obras de engenharia pesada, despejo de resíduos no ambiente, nas águas, entre variadas outras formas, são apenas umas das causas que fazem uma paisagem perder sua originalidade. É importante deixar claro que, todos esses tipos de ações causam perdas importantes da qualidade de vida, que pode não parecer a priori, importar a qualquer envolvido, mas será de grande valia em longo prazo. Podemos brevemente citar outro exemplo de paisagem, o nosso planeta.

A imagem que temos atualmente do globo terrestre é completamente diferente das feitas em anos anteriores, devido a inúmeras intervenções do homem ao longo do tempo. Como consequências desses atos, temos os impactos sofridos nos aumentos de temperatura, o derretimento das áreas geladas, o desaparecimento de espécies variadas de animais, entre outros impactos.

O estudo tem como objetivo verificar a dinâmica da transformação da paisagem por diversas correntes do pensamento geográfico sobre esse conceito. Uma discussão que acarreta e tornam importantes os vestígios deixados por vários cenários bruscamente transformados por ações impensadas sendo feitas ao longo do tempo, trazendo uma mudança local.

Como Santos explica, a relação de paisagem e o homem, sendo uma completando a outra e as mudanças sendo decorrentes de uma posição de interesse para melhorar sua qualidade de vida, de forma a dar uma característica cada vez mais diferenciada tornando-a lapidada, ou seja, menos apreciada ao natural, não deixando de entender a integração que os fatores naturais e fatores sociais que compõem a paisagem, sendo assim dando lhe novas características.

> "A paisagem é um conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O espaço são as formas mais a vida que as anima" (SANTOS, 2002, p.103)

O conceito de paisagem, desde sua abordagem, vem sendo descrita de várias formas, que na atualidade vem se mostrando com uma constante mudança dia após dia. Podemos entender melhor, sendo assim, na prática, quando se fala do Município de Mangaratiba, na Praia do Saco onde o trabalho vem sendo estudado, discutido e analisado. A paisagem se degradou deixando suas formas naturais para trás e dando uma nova característica aquela paisagem, tendo os aspectos do passado e do presente juntamente tendo variações. Como em vários livros abordam a paisagem de uma forma diferenciada de outros conceitos, a mesma consegue guardar uma dicotomia que influencia na forma que vem sendo construída para a melhor diferenciação da paisagem natural sem a presença da ação antrópica. Ela está

composta por fatores físicos, humanos, morfológicos, culturais, entre outros.

Segundo Santos, o capitalismo vem para ajudar a mudança da paisagem, de acordo com a demanda de trabalho. Porém, exploramos mais uma paisagem do que o necessário. Estamos sempre procurando dar novas formas para nosso melhor desempenho e bem estar, mas que essa mudança não seja abrupta, mas sim, ao longo do tempo, obedecendo ainda uma ordem que necessite de controle no consumo da paisagem.

A paisagem não se cria de uma só vez, mas por acréscimos, substituições; a lógica pela qual se fez um objeto no passado era a lógica da produção daquele momento. Uma paisagem é uma escrita sobre a outra. É um conjunto de objetos que têm idades diferentes, É uma herança de muitos diferentes momentos. Daí vem há anarquia das cidades capitalistas. Se juntos se mantêm elementos de idades diferentes, eles vão responder diferentemente às demandas sociais. A cidade é essa heterogeneidade de formas, mas subordinada a um movimento global. O que se chama desordem é apenas a ordem do possível, já que nada é desordenado. (SANTOS, 1988, p.23)

HISTÓRIA DO MUNICIPIO DE MANGARATIBA

Ocupada desde a era cristã, muito antes da chegada dos portugueses, os índios Tupinambás já habitavam a região. Comandados pelo cacique Cunhambebe e posterior a sua morte sob os comandos do índio Aimbirê, os Tupinambás se uniram aos franceses para combater a tomada de suas terras e a escravidão do seu povo. Essa aliança foi chamada de "Confederação dos Tamoios", que mais tarde deixaria a população Tupinambá exterminada. Assim inicio-se o processo de colonização de Mangaratiba, que vinha lutando bravamente para ter a almejada vitória, através de doações de terras pela Família de Sá, tendo assim a primeira sesmaria doada. Ao final do século XVI, Mangaratiba começa a caminhar surgindo Itacuruça, com terra de engenho e fazendo parte da quinta Capitania do Rio de Janeiro. Devido a sua localização havia muitos ataques vindo de embarcações de Paraty, amedrontando os colonos da região que tinham suas terras devastadas.

Quando Martim de Sá a efetiva colonização de Mangaratiba, que administra a capitania de Itacuruça, para se proteger contra piratas dividiu-se em dois aldeamentos: carijó denominado como Aldeia de São Francisco Xavier ou "Aldeia de Itinga", que a tutela ficou com os padres jesuítas de Santa Cruz, tendo o segundo aldeamento de Tupiniquim, sob a administração de Martim de Sá, que posteriormente viria para o centro de Mangaratiba. Nessa época se produzia açúcar e alimentos para o abastecimento, da capitania de São Vicente, onde era pertencente. Com o passar dos anos, Mangaratiba começou a se

desenvolver bem rápido, um dos principais rendimentos dos aldeados era o aforamento (arrendamento) de suas terras. Os índios continuavam a lutar por medo de perder suas terras por causa das casas que eram construídas em larga escala, devido à população crescente. O café entrava em expansão no fim do século, conhecido como "Rei do Café" o comendador Breves que consegue alcançar uma crescente no mercado portuário, o centro de Mangaratiba, virou um ponto de estocagem, para poder escoar a produção, vindo a ser um dos maiores portos do Brasil, entre outros destaques que vinham crescendo como: comercio, tanoaria, casas de bilhar, os grandes leilões de escravos entre outros.

Mangaratiba conquistou sua independência administrativa em 11 de novembro de 1831, Braves fez uma estrada que ligava Mangaratiba a São João Marcos, hoje denominada como "Estrada do Atalho", que ira receber calçamento e ampliação devido à intensificação da produção d e café sendo ela, posteriormente passara chamar como "Estrada Imperial" que foi o marco no desenvolvimento e história de Mangaratiba no período Imperial. Houve um declínio pela conjugação de três fatores: o aumento da taxa cobrada na barreira, a partir de 1857, no mesmo ano da inauguração da estrada, para cobrir o alto custo de sua construção. Aconteceu uma epidemia de varíola, dando um esvaziamento da cidade que iria para aras rurais. O que ajudava na economia foi a produção de cachaça, com o tempo a economia iria se restabelecer. Com a luta que havia para trazer o trem para região, que ligava Itacuruça ao Centro de Mangaratiba.

Oriunda da fusão das palavras "mangara", que na língua indígena significa ponta de banana e "tiba" local onde há abundância, o município teve seu território explorado por volta de 1534. Mais tarde, como principal atividade econômica, o café se tornou o ponto chave da expansão das atividades comerciais de produção do Vale do Paraíba. Com o aumento da produção, D. Pedro II ordenou a construção de uma estrada mais larga que foi denominada *"Estrada Imperial"*, posteriormente, foi criada a estrada de ferro que levava também o nome de D. Pedro II. Vimos então que, desde a chegada dos portugueses, muitas foram as modificações ocorridas na paisagem do município de Mangaratiba, sempre com intuito comercial e como ferramenta facilitadora da economia. Os lavradores começaram a produzir carvão e plantar os pés de banana que se espalhava sobre as serras, que ajudava na economia, onde eram transportados de carroças, tropas de burros e barcas. Os trens apelidados de "Macaquinhos" ganhou espaço por andar lotados por bananas e ajudando o município a ser o maior produtor de banana do país. Com o tempo o trem também trouxe o turismo por suas inúmeras praias.

Com o passar dos anos, a cidade começou a ser povoada, onde hoje há um símbolo do município a Capela de Nossa Senhora da Guia sendo ali, um lugar que abrigava os residentes, por causa da mudança climática, com ela as altas tempestades e ressacas da maré, que chegava a inundar todo o território. A capela que até nos dias de hoje existe como símbolo de fé. Mangaratiba atualmente, se destaca pelo seu turismo local que aumenta com o fluxo dos veraneios e ainda por ser um dos grandes exportadores de minério de ferro do país. Como mostra a figura 1, de alguns anos atrás a estrada que levava o minério de ferro.

Figura 1: Foto do centro de Mangaratiba, visto da Toca da Velha.Sem data e sem indicação do autor. Acervo da Fundação Mario Peixoto

Com o passar dos anos e com acrescente população foi construída a Rodovia "Rio-Santos", quando houve a intensificação da demografia, que muda o cenário com as criações de resorts, condomínios e o grande comercio que se instalou. Algumas áreas se mantiveram preservadas como Mata Atlântica e de praias e costeiras. Atualmente, o Arco metropolitano ajuda o fluxo que Mangaratiba vem recebendo.

A PAISAGEM E A ATIVIDADE LOCAL

Mangaratiba, localizada no Estado do Rio de Janeiro, tem um grande destaque em nível mundial, como uma das maiores exportadoras de minério de ferro do Brasil, principalmente para venda aos chineses. Trataremos aqui, especificamente da paisagem que foi modificada por atividades de uma empresa especializada em extração do minério de ferro e as consequências das interferências que a atingiu.

A extração do minério de ferro, é uma atividade que necessita de perfurações de extrema profundidade para a obtenção das várias formas do minério. Anteriormente, a todo esse trabalho mais especificamente nos arredores da Praia do Saco, foram realizados desvios de

rios e consequentemente a primeira alteração da paisagem. Sabemos que, todo desvio por mais simples que possa parecer, já altera a identidade de uma paisagem natural, principalmente quando falamos de algo significativo como o citado, que provoca a mudança na vida aquática e influencia no dia a dia da comunidade pesqueira que reside próximo a praia.

Além da problemática causada pelos desvios do fluxo da água, o solo e mais uma vez a água são vítimas da contaminação causada pelos resíduos aplicados no processo da atividade mineradora, como o cianureto e o mercúrio.

Logo, há um grande risco à saúde da população, caso venham a consumir, peixes, por exemplo, podendo sofrer uma grave intoxicação e até mesmo a morte pelos elementos apresentados. Essa mesma água, é imprópria para o consumo. Esse é mais um motivo pelos inúmeros períodos de escassez de água pra quem vive na região, pois se deve "aguardar" a diminuição do nível das substâncias químicas na água para que volte a ser usada. Os rejeitos tóxicos, como o chumbo, também vindos da mineração, são despejados no solo, onde mais uma vez, entram em contato com a água e outra parte fica exposta ao ar, levando a contaminação da atmosfera e afetando mais uma vez a população que na grande maioria das vezes, desconhece ou nem desconfia do problema que ameaça suas vidas.

Esse artigo é altamente voltado para dar enfoque a metamorfose sofrida pela paisagem ao longo do tempo, como a Praia do Saco que é o local de destaque. Deve-se salientar ainda, o desinteresse da mineradora local nos problemas apresentados, uma vez que, a empresa visa apenas atrair o desenvolvimento de negócios explorando a paisagem e os recursos naturais de Mangaratiba, sem observar que tais fontes em um curto espaço de tempo serão esgotados por falta de doutrina na sua utilização e por total carência de planejamento na reposição dos elementos naturais da paisagem.

No que se refere ao âmbito social, até mesmo um pouco político-financeiro, Mangaratiba e adjacências, desconhecem que por trás dos grandiosos trens com 138 vagões, em média, que circulam com toneladas de minério de ferro são exportados por empresas que sonegam impostos ou apresentam o repasse inverídico dos mesmos para as autoridades. Que muito influencia na vida da sociedade local. Simplesmente, de acordo com pesquisas recentes do IBGE, Mangaratiba tem recolhido cada vez menos impostos sobre esse tipo de serviço. É exatamente nesse ponto, que começa a extensa lista de prejuízos a sociedade, porque com o déficit de recolhimento, a prefeitura não obtém fundos necessários para aplicar nas necessidades básicas da região, como educação, segurança, saúde, entre outros. A prefeitura de Mangaratiba inclusive processou algumas vezes a principal empresa

exportadora de minério de ferro (Vale S.A), porém, até o momento, a única solução foi diminuir o salário dos políticos que administram o município, como uma saída emergencial para evitar a suspensão de determinados serviços a população.

Considerando que a idoneidade dos políticos é algo extremamente questionável, mais uma vez, a população é diretamente prejudicada.

Quanto ao meio ambiente e a paisagem local, a prática de mineração interfere imensamente na vida das pessoas. Primeiramente, o ferro é extraído das grandes perfurações no solo, formando assim poços de água que no decorrer do processo ficam estagnadas servindo de local de proliferação de insetos e grandes difusores de doenças como a dengue, por exemplo. Além disso, existe uma pequena parte da população que sobrevive de pesca e comercialização da mesma. Esses são também prejudicados porque no transcorrer da mineração, essas perfurações citadas, causam um enorme desvio no fluxo das águas dos rios, causando assim a morte de peixes e outros organismos aquáticos e afetando diretamente a atividade pesqueira.

As águas das praias de Mangaratiba e arredores, bem como, as areias, tem uma coloração bastante escura, também por interferência do minério de ferro. Os vilões responsáveis pelas alterações bruscas das características de uma típica praia, são as substâncias químicas utilizadas na mineração, como o mercúrio e o cianureto, que fazem parte do processo para amalgamar os metais e minerais extraídos. Esses são despejados diretamente na água dos rios e mares, contaminando seriamente a água e a vida aquática do local. Logo, há um grande risco à saúde da população, caso venham a consumir, peixes, por exemplo, podendo sofrer uma grave intoxicação e até mesmo a morte pelos elementos apresentados. Essa mesma água, ela não pode ser utilizada de forma alguma, nem para beber, cozinhar, lavar, esse é mais um motivo pelos inúmeros períodos de escassez de água pra quem vive na região, pois se deve “aguardar” a diminuição do nível das substâncias químicas na água para que volte a ser usada. Os rejeitos tóxicos, como o chumbo, também vindos da mineração, são despejados no solo, onde mais uma vez, entram em contato com a água e ficam expostos ao ar, levando a contaminação da atmosfera e afetando mais uma vez a população que na grande maioria das vezes, desconhece ou nem desconfia do problema que ameaça suas vidas.

Vale salientar que, as autoridades não interferem na prática da mineração e muito menos fiscalizam o processo em si, como despejo de materiais e situação de trabalho dos mineradores que também estão diretamente expostos, etc.

A mineradora instalada em Mangaratiba é a MBR - Minerações Brasileiras Reunidas de Mangaratiba/RJ segue no meio industrial de mineração, ajudando a economia do Município a se desenvolver. De acordo com Empresa Vale foi inaugurado o Terminal da Ilha Guaíba que pertencia à empresa MBR para a Vale. As variadas atividades de mineração como extração de areia, cascalhos entre outros.

A distribuidora com uma grande frota de locomotiva que carrega minério para diferentes locais, a MRS é a concessionária que opera a chamada Malha Regional Sudeste da Rede Ferroviária Federal S. A.

LOCALIZAÇÃO

É de extrema importância, para entender o Município de Mangaratiba, saber qual a sua real formação e sua localização. O Município localiza-se na região Sul-Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, no sudeste do Brasil. A 85 quilômetros da capital, com acesso pela Avenida Rio Santos (BR-101). Tendo 30 praias e ilhas em seus 50 quilômetros de orla, ajudando seu turismo que hoje é considerado um agregador para a economia do município, se encontra na Baía de Sepetiba. Pertencente a Região da Costa Verde, tendo como vizinhos os Municípios de Itaguaí, Angra dos Reis e Paraty, Mangaratiba tem também Rio Claro como município vizinho, cujo acesso é pela Estrada São João Marcos.

Fundada em 11 de novembro de 1831, possui uma área geográfica total de 356,408 quilômetros de acordo com o IBGE, com dados de 2015. A população de Mangaratiba estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2011 foi de 37.343 habitantes, mas já em 2016 com uma nova análise foi estimada em 41.557 habitantes. O município tinha um contingente de 32.081 eleitores, correspondente a 79% do total da população. Sua taxa de urbanização teve crescimento, ocupando 88% da população. Segundo a Prefeitura de Mangaratiba seu IDH **(**Índice de Desenvolvimento Humano**)** é de: 0,753 (alto) 10° colocado do Estado do Rio de Janeiro.

Um grande destaque desse município é sua conservação, que ainda resiste com quase 80% de Mata Atlântica natural. Mangaratiba tem 73,9% de sua vegetação preservada, que demarca cada vez mais sua beleza natural e sua vasta extensão territorial.
De acordo com o levantamento da Prefeitura Municipal de Mangaratiba, o município está dividido administrativamente em seis distritos: Conceição de Jacareí, Itacuruçá, Muriqui; Serra do Piloto e mais o distrito-sede de Mangaratiba e o distrito de Praia Grande, composto das localidades de Praia Grande e Sahy. Suas praias mais famosas que oferecem uma área urbanizada com quiosques e bares, entre outras mais tranqüilas sendo elas: Praia Brava,

Ibicuí, Junqueira, Muriqui, Praia da Ribeira, Praia Grande, Mangaratiba, Praia do Saco, Sahy entre algumas mais reservadas, com a vegetação nativa e águas mansas.

Além disso, se pode mencionar seu clima mesotérmico não tendo estações secas e verões brandos na parte mais alta com um pouco mais de 700 metros de altitude. Já na parte baixa da cidade, as temperaturas altas e definidas, sem estações secas. Temperatura media de 25°c.

Destacando especificamente do cenário do trabalho, a Praia do Saco está localizada no distrito sede no Município de Mangaratiba, sendo uma das praias mais freqüentadas pelo turismo veraneio. Tendo bares, quiosques e outras interatividades que chamam mais atenção para a localidade.

CONCLUSÃO

É notório, uma das palavras mais presentes nesse artigo é a modificação. Aqui, acabou ganhando uma conotação negativa, no que diz respeito ao modo como foi executado ao longo do tempo. Porém, o termo acabou assumindo ainda sinônimo de riqueza, pelo menos para alguns. Em resumo, a verdade é mais que gritante quando falamos em transformação de uma paisagem como um todo, seja de uma forma macro, quando tratamos do planeta ou quando falamos sobre um lugar específico, como o município de Mangaratiba, cenário principal do artigo. Essa verdade, nada mais é do que a nova roupagem que o homem impôs naquele espaço e em tantos outros. Uma ressalva importante quanto ao fato de citarmos o homem em si, é que mais exatamente trata-se do período após a chegada do homem branco em terras tupiniquins. Como se sabe, antes da vinda de fato dos então portugueses, outro povo aqui habitava, os índios. Esses por sua vez, em absolutamente nada alteraram de forma negativa o espaço que ocupavam, hoje, atual Mangaratiba.

Se os homens que àquela época aqui atracaram soubessem de fato modificar suas mentes em primeiro lugar, evitando confrontos, já com intenções de exploração e olhares econômicos, talvez hoje, a grande esmagadora maioria da paisagem no mundo, seria mais bem tratada. Por mais que seus recursos fossem explorados, esses seriam recuperados e haveria então, uma cautela maior com a natureza. Mas, infelizmente, como vimos, na breve história sobre Mangaratiba, a história não foi bem assim, culminando até mesmo no extermínio de uma população indígena. Se por um lado, uma comunidade de habitantes nativos foi totalmente alterada, escravizada e posteriormente dizimada, que dirá a paisagem, que por sua vez, agora estava indefesa, muda, sem direito a reivindicações e sem representantes que pudessem ao menos intervir a seu favor.

Quando citamos a história dos índios, podemos inclusive notar que essa situação se repete ao longo dos anos, incluindo a realidade atual. Mesmo que sob outras circunstâncias, o tema e o foco acabam sendo os mesmos, hoje, talvez até pior. Séculos atrás, nenhum indígena tinha qualquer tipo de instrução sobre os males que as atividades dos portugueses poderiam causar, muito menos sabiam o que significava a palavra malefício. Hoje, a população em questão, moradores de Mangaratiba e arredores, assumem o papel de indígenas, porém, com a ressalva de saberem se defender, mas com pouco desejo ou até mesmo desinteresse para tal. A intervenção humana na natureza tem causado inúmeras alterações na vida dessa população. Mesmo sem dar a devida importância, o desleixo ou a marginalização da sociedade sobre o assunto e os prejuízos ao espaço que os cercam é algo que notadamente irá reduzir a população local no futuro.

É certo que, as empresas que exploram os arredores do município de Mangaratiba, pretendem que esse comportamento por parte deles seja algo duradouro. Para evitar conflitos, a maquiagem que recobre os olhos daquela sociedade é a arma exata pra continuidade das atividades econômicas da região e da multiplicação de cifras dos exploradores. Uma situação que aqui merece ser mencionada de novo é que, por mais que os habitantes sofram, por exemplo, com o serviço irregular e de baixa qualidade de água encanada, por motivos de escassez provocada pela alta concentração de resíduos tóxicos e contaminantes, a falta de preocupação e o talvez comodismo, tenham moldado e alterado seriamente os costumes da população.

A falsa idéia de emprego e valorização econômica do local, nada mais é do que um simples baú de ouro no final do arco-íris, ou seja, alegação fantasiosa para que os mais humildes e ignorantes acreditem que o lugar onde habitam é algo bonito de se ver e que é algo fantástico. Porém, conforme tratamos nesse artigo, Mangaratiba é um município que mantém uma posição de destaque econômico na produção de minério de ferro, sendo ainda uma das maiores exportadoras do produto para a China.

Como nem tudo são flores, agregado a isso, nos bastidores dessa produção, a paisagem sofreu bastante interferência nos seus anos de existência. Não somente a população e a flora, mas incluindo a vida marítima dessa paisagem. O fato de se desviar o curso de rios, interromper fluxos de água natural, entre tantas outras obras insanas por parte das empresas exploradoras de minério, trará ao longo dos tempos um prejuízo incomensurável. Se pusermos na balança, para muitos, haverá os prós e contras gerados com

a mutação forçada da natureza local durante tanto tempo, mas para a própria natureza, esses são itens de lamentação que só a paisagem e o tempo parecem se importar.

Referencias Bibliográficas

ALMEIDA, J. R. de. Planejamento Ambiental. Rio de Janeiro: Thex Editora; Biblioteca Estácio de Sá, 1993..

ARAUJO,Regina; GUIMARÃES, Raul Borges;TERRA, Ligya.**Geografia Problemas Ambientais**. Grupo Santillana. 2003.

BANDIM, M.; HEFFENER, L.; SOUZA, L. C. Relato Histórico de Mangaratiba. Fundação Mario Peixoto. Secretaria Municipal de Cultura. Mangaratiba. Rio de Janeiro. 2009.

BERTRAND, G. **Paisagem e geografia física global: um esboço metodológico.** Revista IGEOG/USP. Caderno de Ciências da Terra. São Paulo, USP, n. 13, 1971. pp. 1-27

BONDIM, M. - WEBSITE PREFEITURA DE MANGARATIBA - RJ - **HISTÓRIA** - **http://www.mangaratiba.rj.gov.br/novoportal/pagina/historia.html** - Acessado em 05/10/2016.

CAVALCANTI, Agostinho; VIADANA, Adler Guilherme. **Organização do espaço e análise da paisagem.** Rio Claro: UNESP, 2007.

CORRÊA, R. L. e ROSENDAHL, Z. (Orgs**.). Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1998.

GUERRA, Antônio José Teixeira; MARÇAL, Mônica dos Santos. **Geomorfologia Ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil: elementos para uma geografia do litoral brasileiro**. São Paulo: Hucitec, EDUSP, 1999.

MUEHE, D. Geomorfologia Costeira. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Orgs.). **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

Paisagem e Geografia física global. Curitiba, n. 8, p. 141-152, 2004. Editora: UFPR. Tradução: Olga Cruz. B

PINTO,B. , VIEIRA, L., ALBERTO DA SILVA, L. VERDUM, R. - **PAISAGEM: LEITURAS, SIGNIFICADOS E TRANSFORMAÇÕES** - Editora: UFRGS - Edição 1 – 2012.

RIBEIRO, Simone Cardoso. Dinâmica da paisagem: relação entre os elementos naturais e o uso do solo no município do Crato/CE (1960 – 1997). 1997. 65 f. Dissertação (VI Curso de Especialização: Geografia do Nordeste) – Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1997.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia, Ambiente e Planejamento.** São Paulo: Editora Contexto, 1990.

SANTOS, M. - **METAMORFOSES DO ESPAÇO HABITADO** - Editora: EDUSP - Edição 6 - 2011

SAUER, C. O. A morfologia da paisagem. 1925. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, Roberto Lobato. **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.

YÁZIGI, Eduardo. A importância da paisagem. In: YÁZIGI, Eduardo (org**.). *Paisagem e Turismo***. São Paulo: Contexto, 2002. 226p. p.11-27 (Coleção Turismo)